

COMUNICAÇÃO N°9

**TÍTULO: VIVÊNCIAS DOS ENFERMEIROS NO CUIDADO À PESSOA IDOSA INTERNADA QUE DESENVOLVEU ÚLCERA POR PRESSÃO**

**Autor:** Maria Fernanda Henriques Pereira de Melo; Maria Deus Viriato Máximo; Carina Filipa Martinho dos Santos; Filipe Jorge Frederico Grilo

**Introdução**

As úlceras por pressão são lesões que afetam sobretudo as pessoas idosas dependentes, os seus familiares e cuidadores. Provocam alteração no estado de saúde da pessoa dependente, da sua qualidade de vida e ao mesmo tempo têm uma notável repercussão financeira, porque aumentam os gastos em saúde, a morbilidade, a mortalidade, o absentismo e o impacto ambiental, indicadores promotores da redução da produtividade do país. Na atualidade, é consensual que apenas um percentual, inferior a 7% das úlceras por pressão, não são preveníveis. Então, se a maioria das úlceras por pressão são preveníveis, elas constituem um potencial atentado à prestação de cuidados seguros e à segurança das pessoas doentes internadas nas diferentes organizações de saúde, mas também, uma ameaça para os profissionais de saúde, pelo sofrimento que causam às pessoas, custos, aumento da taxa de mortalidade e mortalidade, mas também pelas possíveis implicações legais e éticas. Na realidade as pessoas com úlceras por pressão são os grandes consumidores de recursos de saúde, (Lazovic et al., 2008) “ requerem mais de 50% do tempo gasto na prestação de cuidados de saúde; permanecem hospitalizados por longos períodos de tempo, apresentando elevados encargos hospitalares” (p.28). Os mesmos autores (2008) referem que 3 a 10%, das pessoas hospitalizadas apresentam úlceras por pressão, encontrando-se na sua etiologia a isquémia e a hipoxia, que resultam da escassa oxigenação dos tecidos. É necessário o envolvimento de todos os profissionais de saúde com responsabilidade na área de prestação de cuidados de saúde, na definição de metas e de instrumentos de intervenção, com a definição de ações efetivas e sustentadas para que existam ganhos em saúde e desenvolvimento social, ao nível da prevenção e tratamento de úlceras por pressão. Razão pela qual, a promoção da funcionalidade, a prevenção, a redução e o adiamento das incapacidades, constitui uma das políticas sociais que mais pode contribuir para a qualidade de vida e para a consolidação de uma sociedade mais justa e solidária.

**Objetivo**

Compreender o que os enfermeiros de um serviço de Medicina, de um Hospital da Região do Algarve, vivenciam, no cuidado à pessoa idosa internada, que desenvolveu úlceras por pressão, durante a sua estadia neste serviço, surge este projeto de investigação, que tem como objetivos específicos: Contribuir para a produção do conhecimento sobre a área temática de úlceras por pressão em pessoas idosas; Promover a reflexão crítica dos

enfermeiros através do confronto dos saberes com a prática profissional; Fomentar a tomada de consciência para o processo de mudança.

## **Metodologia**

O delineamento metodológico desta investigação assenta, numa pesquisa exploratória, para compreensão do fenómeno. Impôs-se um estudo indutivo de natureza qualitativa e descritivo, dado que se pretende desocultar as vivências dos enfermeiros. Os dados foram recolhidos através da entrevista semi-estruturada. O tratamento e interpretação dos dados obtidos foram feitos mediante a análise de conteúdo, que se caracteriza por um conjunto de técnicas de análise das comunicações, visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/receção destas mensagens (Bardin, 2007).

## **Desenvolvimento**

Afim, de responder ao objetivo deste estudo, "compreender o que vivenciam os enfermeiros de um serviço de Medicina, do Hospital desta Região, no cuidado à pessoa idosa internada, que desenvolveu úlceras por pressão, durante a sua estadia neste serviço efetuei a análise dos dados. Trata-se de uma análise indutiva que teve origem no verbatim das entrevistas, seguida de uma interpretação com a atribuição das unidades de significação, através dos significados encontrados. Esta interpretação deu origem a seis categorias e dezoito subcategorias, que respondem às vivências deste grupo de enfermeiros. São elas: Processo de melhoria contínua, temos a noção (...) de como se desenvolve uma úlcera por pressão, quais os fatores para que elas não se desenvolvam, como a nutrição e os posicionamentos (E1,3); constrangimentos da pessoa idosa, vejo mais pessoas idosas, e junto à idade, aparece muita coisa, o abandono da família (...), aqueles que não os abandonam distanciam-se, aparecem (...) desnutrição, desidratação e todas as outras doenças, as doenças cardíacas, diabetes, feridas, a pele fica mais frágil (...) junto à idade também aparece a solidão, os idosos cada vez estão mais sós (E5,219); Organização do serviço, com o sistema informatizado, nós temos acesso a todo o processo (...) e conseguimos ver qual foi a sua evolução (...). Se o doente (teve internamento anterior), (...) e foi detetada qualquer úlcera por pressão, nós conseguimos ver isso (E1,66); sofrimento, estou a ver uma imagem de um ou outro doente que me chocou, imenso (...) não foram úlceras, que fossem dramáticas, (...) mas trouxeram muito desconforto, muita dor e atrasos na própria convalescência do doente e emocionalmente, trouxe alguma tristeza para o doente e isso incomodou-me (E3,145); Sociedade, muitas vezes (as pessoas) não têm dinheiro, o que leva a ter uma alimentação muito deficiente, não é só a questão da disfagia, dos dentes ou de outras situações que podem conduzir a uma má alimentação, mas também (...) a própria situação monetária do idoso (E3,137); Formação, na formação algo que não esteja (...) a ser realizado como deve ser, nós reunimos (...) não devemos estar à espera do elo (com a comissão de feridas) nós devemos fazer formação em serviço (E5,14).

## **Conclusão**

Ao longo do trabalho constatei, que os enfermeiros de um serviço de Medicina do Hospital desta Região, no cuidado à pessoa idosa internada, que desenvolveu úlceras por pressão, durante a sua estadia neste serviço, vivenciaram:

Que têm as competências necessárias para estabelecimento de um plano de cuidados, que promova a prevenção de úlceras por pressão, de acordo com a EPUAP/NPUAP (2009).

O envelhecimento da população com o aumento do número de pessoas mais velhas com quem cuidam.

O risco acrescido, de desenvolvimento de úlceras por pressão, devido à idade avançada, desnutrição, doenças, medicação, perdas sensitivas e cognitivas.

Que as úlceras por pressão provocam sofrimento na pessoa idosa e representam vários dilemas para os enfermeiros relacionados com o exercício profissional.

A existência de um número de enfermeiros insuficiente, para responder às necessidades das pessoas idosas e seus familiares, o que lhes provoca uma sobrecarga de trabalho, que os enfraquece enquanto pessoas e profissionais de enfermagem.

Escassez de recursos materiais e equipamento necessário para a prevenção de úlceras por pressão, e suportado pela EPUAP/NPUAP (2009). -A continuidade dos cuidados de conforto e saúde na comunidade, são assegurados pela família/convivente significativo, sem serem capacitados e dotados dos recursos necessários.

Em conclusão, é imprescindível, uma tomada de decisão, relativamente a este fenómeno, ao nível das políticas de saúde, políticas organizacionais e comportamentos individuais, orientados para a prevenção, com a definição de objetivos e de estratégias sustentadas em avaliação de resultados onde os enfermeiros desempenham uma função de destaque.

## **Referências Bibliográficas**

Bardin, L.(1995). Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70.

Beauchamp, T.; Childress, J.F.L. (2004). Princípios de ética biomédica. São Paulo: Editora. Loyola.

Benner, P. (2005). De iniciado a perito (2ªed). Coimbra: Impressão Papelmunde.

Benner. P., Wrubel, J. (1989). The primacy of caring stress and coping in health and illness. Menlo Park, Addison-Wesley Publishing Company.

Bento, M.C (1997). Cuidados e formação em enfermagem, que identidade. Lisboa: Fim de Século.

Bogdan, R. (1994). Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto, Porto Editora. Decreto-Lei nº101/06 de 6 de Junho. Diário da República nº109 - I Série. Ministério da saúde, Lisboa.

European Pressure Ulcer Advisory Panel and National Pressure Ulcer Advisory Panel, Prevention and treatment of pressure ulcers: quick reference guide. Washington DC: National Pressure Ulcer Advisory Panel; 2009.

EWMA, (2008). Journal Supplement, 18º Conferência da Associação Europeia de Tratamento de Feridas: tratamento de Feridas. Cicatrização Responsabilidade e Ações, Vol. 8, Lisboa.

Fernandes, A. A. (1997). Velhice e sociedade: demografia, família e políticas sociais em Portugal. Lisboa: Celta Editora. Henderson, V. (1994).

La naturaleza de la enfermería: una definición y sus repercusiones en la práctica, la investigación y la educación. New York: Interamericana McGraw-Hill.

Hesbeen, W. (2000). Cuidar no hospital: enquadrar os cuidados de enfermagem numa perspectiva de cuidar. Loures: Lusociência.

International Council of Nursing (2006). Dotações seguras salvam vidas. Instrumentos de Informação e Acção. Lisboa: Ordem dos Enfermeiros.

Lei nº281/2004 de 8 de Novembro, Circular normativa nº13/DGCG de 2 de Julho Direcção Geral da Saúde, Lisboa.

Ordem dos Enfermeiros (2004). Competências do enfermeiro de cuidados gerais. Lisboa: Ordem dos Enfermeiros.

Ordem dos Enfermeiros (2002). Padrões de qualidade dos cuidados de enfermagem. Lisboa: Ordem dos Enfermeiros.

Organização Mundial de Saúde, Envelhecimento Activo – Um Projecto de Política de Saúde, Segundo Encontro Mundial das Nações Unidas Sobre Envelhecimento, Abril de 2002.

Pancorbo, P., Garcia, F., Soldevilla, A., Blasco, C. (2009) Escalas e instrumentos de valoración del riesgo de desarrollar úlceras por presión. GNEAUPP, XI.Lisboa: Gradiva.

Regulamento do Exercício Profissional dos Enfermeiros Decreto-Lei n.º 161/96, Diário da República (1996-09-04), alterado pelo Decreto-lei n.º 104/98, Diário da República, (1998-04-21).

Soldevilla, A. (2010).Las úlceras por presión...«como problema». El Farmacéutico, 437, 48-55. Soldevilla A., Torra i B. &Verdú. S., (2008). Epidemiología, coste y repercusiones legales de las úlceras por presión en España, años 2005-2006, GNEAUPP.

Soldevilla, A. & Torra i. B. (2005). .Atención Integral de las heridas crónicas, Madrid, GNEAUPP.